

A Gênese do “Problema do Vencimento das Concessões”

Rent-Seeking, Inconsistência Intertemporal e Reputação do Regulador no Brasil

Prof. Roland Veras Saldanha Jr.

08/2010



12º encontro internacional
de **energia**

FIESP

II Seminário Internacional de Interconexões

Energia para um Brasil competitivo

15 e 16 agosto 2011
das 8h30 às 18h



Disclaimer

- As opiniões e propostas nesta apresentação são de única e exclusiva responsabilidade do palestrante, não refletindo necessariamente posição do Departamento de Economia da PUC-SP ou da FIESP.
- Agradecimentos à FIESP pelas iniciativas corajosas e pelo convite

Roteiro

- A. Jogos Simples – Que tipo de Regulador?
- B. Preços da Energia, Crescimento e Rent-Seeking
- C. Argumentos a Favor e Contra o “Problema” em construção
- D. Encaminhamentos

Um Jogo Simples – Regulador Tipo I

Regulação Independente e Diligente		Concessionária Incumbente	
		Tarifa Baixa	Tarifa Alta
Regulador	Licita	(+30, +10)	(+20, -20)
	Renova	(-5, +20)	(-15, +30)

Jogo Estilizado I

Premissas:

- O Regulador é Independente:
 - Preocupa-se com o preço da energia, preferindo mais baixo a mais alto
 - Preocupa-se com referencial de Longo-Prazo, respeito a leis e contratos
- O Regulador é diligente:
 - Antecipa e torna públicos desembolsos com Reversão de Ativos
 - Antecipa investimentos necessários com Licitações e prepara Editais
- **Equilíbrio – Licita e obtém menores tarifas, fortalecendo reputação e arcabouço jurídico institucional.**

Um Jogo Simples – Regulador Tipo II

Regulação Independente e Omissa		Concessionária Incumbente	
		Tarifa Baixa	Tarifa Alta
Regulador	Licita	(-10, +10)	(-15, -20)
	Renova	(-10, +20)	(-20, +30)

Jogo Estilizado II

Premissas:

- O Regulador é Independente:
 - Preocupa-se com o preço da energia e refere preferindo mais baixo a mais alto
 - Preocupa-se com referencial de Longo-Prazo, respeito a leis e contratos
- O Regulador não é diligente:
 - Desconhece custos com Reversão, Investimentos Necessários e não consegue prepara Editais
 - Mostra-se indiferente entre os custos de assumir os riscos de Editais apressados e mal acabados e encaminhar alterações no referencial normativo, mesmo que em nível constitucional (medo de apagões e rupturas)
- **Equilíbrio – Renova e obtém alguma redução de tarifas, fragilizando reputação e arcabouço jurídico institucional.**

Um Jogo Simples – Regulador Tipo III

Regulação Independente e Omissa		Concessionária Incumbente	
		Tarifa Baixa	Tarifa Alta
Regulador	Licita	(-10, +10)	(-15, -20)
	Renova	(+5, +15)	(+10, +20)

Jogo Estilizado III

Premissas:

- O Regulador não é Independente:
 - Opções regulatórias alinhadas aos interesses de Concessionárias e Lobbies
 - Referencial jurídico-institucional é flexível, instrumento para a obtenção de favores e rent-seeking
- O Regulador não quer ser diligente:
 - Complexidade e tempo necessários para formular Editais de Licitação servem como desculpa e justificativa de mudanças no referencial jurídico-institucional
 - Alimenta-se ambiente de terror com apagões, falta de investimentos e desemprego em Concessões
- **Equilíbrio – Renova e mantém tarifas elevadas, com graves repercussões de curto e longo prazos tanto nos preços da energia como na perda de referencial regulatório independente e seguro.**

Avaliação dos Jogos Propostos

- Jogos estilizados, pay-offs desconhecidos e com finalidade apenas didática – ex ante;
- Depois de 2015, pelas opções regulatórias e preços prevalecentes, ficará claro o “Tipo de Regulador” – ex post.
- Alterações na legislação para permitir, oportunisticamente ou por efeito de omissão, a renovação das concessões trazem efeitos sobre concessões em outros setores regulados (transportes, gás, petróleo, telecomunicações,...)

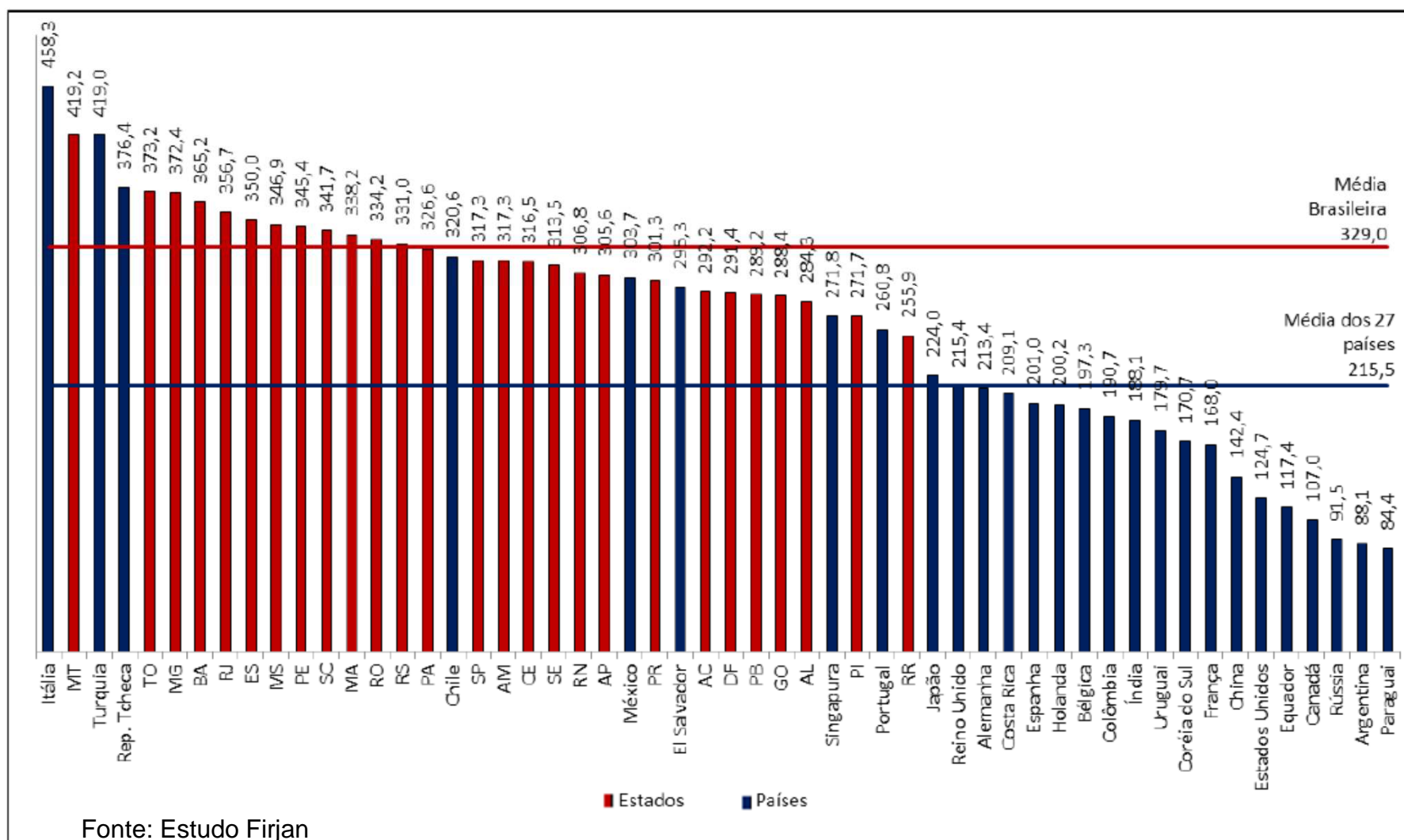
Avaliação dos Jogos Propostos

- Regulação no Brasil é ainda recente (adolescente) e a decisão a respeito do “Problema dos Vencimentos” irá definir que tipo de Regulação se terá no futuro.
- Alternativas são hipotéticas, em um ambiente regulatório maduro e eficiente só há um “Tipo do Regulador”.
- O fato de se estar discutindo o “Problema dos Vencimentos” é muito preocupante

Preço da Energia no Brasil

- Matriz energética privilegiada – limpa e relativamente abundante, mas com custos marginais de LP crescentes
- Aumento de Demanda até 2020 da ordem de 40 GW médios (10 “Belo Monte”)
- Encargos e Tributos – 40% em média
- Investimentos x modicidade tarifária: redução de riscos regulatórios, regulação calibrada, revisão encargos e tributos
- Os preços da energia vão subir – mas quanto?

Tarifa Energia Industrial – R\$/MWh



Preço da Energia e Crescimento

- Elevação nos preços da energia não impedem o crescimento no LP, mas implicam alteração de expansões setoriais expressivas (Japão x Arábia Saudita)
- No Curto-Prazo, os efeitos da energia cara são bastante expressivos
- Crescimento “sujo” ou “limpo”
- Atenção com o Planejamento de Longo Prazo

Rent-Seeking e Crescimento

- Tullock (1967); Krueger (1974); Posner (1975) – busca de renda decorrente de privilégios ou vantagens pela manipulação política ou legal, sem acréscimo de valor
- O rentismo desvia recursos da produção e “investe” num setor não produtivo – reduz as taxas de crescimento

Rent-Seeking no “Problema dos Vencimentos”

- Quanto “vale” a renovação das Concessões a vincendas a partir de 2015 – R\$ 900 bi (30 anos, estimativas FIESP)
- Quanto custa a renovação das Concessões?
 - R\$ 900 bi de transferência de renda;
 - Custos com investimentos em notícias falsas e informações distorcidas
 - Negociatas e estímulo à corrupção
 - Perda de Competitividade
 - Redução nas Taxas de Crescimento
 - Manutenção de altas taxas de juros
 - Fragilização do Arcabouço Jurídico-Institucional e Regulatório

Argumentos a Favor da Renovação

■ Abertos:

- Falta de tempo – Recursos para Reversão e Preparação de Editais
- Perda de Capacidade de Investimento
- O fantasma político da Privatização
- Empresas Ocas
- Desemprego

■ Ocultos:

- Manutenção/Aumento do Rentismo
- Energia cara amplia retornos e viabilidade de Termo-elétricas e outras fontes novas
- Vantagens das Concessões “Renováveis” para outros interessados no setor elétrico e em outros setores regulados

Argumentos a Favor da Licitação

- Respeito às Leis e consolidação do arcabouço regulatório-institucional
- Há tempo, mas o momento para as decisões centrais é agora e os atrasos são caros
- Modicidade tarifária
- Ganho de Competitividade
- Emprego garantido e crescente
- Oportunidade única e bem respaldada para iniciar a efetiva possibilidade de crescimento no país a taxas superiores a 4% a.a., sem inflação

Inconsistência Intertemporal

- Rules rather than discretion (Kydland & Prescott, 1977)
- Miopia e ênfase no Curto-Prazo – decisões inconsistentes
- O regulador não é onisciente e pode ter que agir com discricionariedade, mas é o apego a regras, transparência e a *accountability* que fazem a boa regulação

As Reformas

- Reforma Tributária
- Reforma Previdenciária
- Reforma Trabalhista
- Educação
- Infraestrutura
 - Custos de Energia – dependente do arcabouço regulatório
 - Regulação Independente, transparente e calibrada

Conclusões

- O “Problema dos Vencimentos” não existe, mas está sendo construído com o atraso no posicionamento regulatório
- O montante de recursos envolvidos é muito expressivo, os diretamente interessados na renovação são poucos, poderosos e bem organizados
- O posicionamento e as ações da FIESP são fundamentais e de todo elogiáveis: *uti socius, ut cives!*

Obrigado

- Prof. Roland Veras Saldanha Jr.

rsaldanha@actiomercatoria.com.br

www.actiomercatoria.com.br